

Devem ser tidas também em conta, designadamente, as disposições relativas às práticas remuneratórias constantes do Aviso n.º 3/2020, do DL 74A/2017 e do Aviso n.º 5/2017.

As remunerações anuais das funções essenciais integrantes do Sistema de Controlo Interno da Instituição, apresentam-se abaixo:

Valores em euros

Funções essenciais	2024	2023	2022
<b>Remunerações fixas</b>			
Auditoria Interna	<b>70 866</b>	49 268	35 754
Gestão de Riscos	<b>76 592</b>	52 589	33 338
Conformidade	<b>77 226</b>	44 452	26 595
<b>Total</b>	<b>224 684</b>	<b>146 309</b>	<b>95 687</b>

## 2.4. Análise e indicadores macroeconómicos

### 2.4.1. Análise externa

Este capítulo analisa o cenário económico global atual, abrangendo o crescimento económico, a inflação, as políticas dos bancos centrais e outros fatores relevantes para a economia nacional e internacional. A análise apresenta também o enquadramento macroeconómico de Portugal, com especial enfoque nas tendências e projeções para os próximos anos. Além disso, aborda o Programa de Estabilidade 2024-2028, com vista à compreensão concreta da estratégia orçamental e dos objetivos de médio prazo associados.

#### Enquadramento internacional global

No contexto económico global, no ano de 2024, as projeções indicam que o **crescimento do PIB estabilizou nos 3,2%** devido, principalmente, aos efeitos de transmissão à economia real da política monetária contracionista nas principais economias, no contexto de um aumento de tensões entre os grandes blocos comerciais e da incerteza política. Para 2025 e 2026, tanto o Fundo Monetário Internacional (FMI) como a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) preveem uma **taxa de crescimento do PIB global de 3,3%**.

**60%**  
Crescimento  
global  
alavancado  
nas  
exportações  
asiáticas

As estimativas indicam que o maior contributo para este crescimento em 2024, de cerca de 60%, tenha vindo da Ásia, suportado por um aumento das

exportações das economias mais desenvolvidas da região, bem como pelo aumento do consumo privado e do investimento nos países emergentes nesta área do globo.

O crescimento da economia chinesa desacelerou após o primeiro trimestre de 2024, em resultado do ajustamento do setor imobiliário que continua a afetar o consumo e o investimento privados. Estima-se que o crescimento do PIB da China abrande de 4,8% esperados em 2024 (meta anual estabelecida) para 4,6% em 2025 e 4,5% em 2026.

Os Estados Unidos da América mantêm um crescimento robusto de 2,8% com uma previsão de crescimento de 2,7% em 2025, valor semelhante ao registado no terceiro trimestre de 2024, refletindo um forte crescimento do consumo. Contudo, espera-se que o crescimento abrande para 2,1% em 2026.

Na Zona Euro, prevê-se que o **crescimento recupere, embora a um ritmo mais lento do que nas demais economias avançadas**. Para 2024, estima-se um crescimento de 0,9%, seguindo-se uma taxa de 1,5% em 2025 e de 1,4% em 2026, de acordo com as projeções do FMI, no *World Economic Outlook* de janeiro de 2025. A estagnação da economia alemã tem penalizado o crescimento económico, refletindo a perda de relevância do setor industrial alemão no contexto internacional e a sua reorientação para o mercado chinês, como se verifica na indústria automóvel. O estímulo ao crescimento resulta do aumento da procura interna, decorrente do crescimento salarial, e de um maior investimento resultante da flexibilização das condições de financiamento. Este cenário decorre de uma redução gradual do impacto da política monetária, num contexto de controlo da inflação no limiar dos 2%.

No Reino Unido, a economia registou uma recuperação surpreendentemente robusta no primeiro semestre de 2024, impulsionada pela procura interna, prevendo-se um crescimento de 1,6% em 2025 e de 1,5% em 2026.

No que diz respeito à inflação, o **FMI estima uma taxa global de 5,8% em 2024**, com 2,2% nas economias desenvolvidas e 7% nas economias emergentes e em desenvolvimento. Prevê-se ainda uma redução progressiva da inflação global até atingir o objetivo de 2%.

Simultaneamente, apesar da projeção de redução da inflação, **vários bancos centrais continuam cautelosos** quanto à redução das taxas de juro, devido a riscos externos de potencial de retoma da inflação. Este risco pode ser parcialmente impulsionado por uma guerra comercial e pelo aumento de tarifas sobre o comércio externo, o que, por si só, pode provocar a antecipação de compra de bens e pressionar os preços.

**0,9%**  
Sinais de recuperação económica na Zona Euro em 2024

Redução progressiva da inflação para o objetivo, mas bancos centrais ainda cautelosos

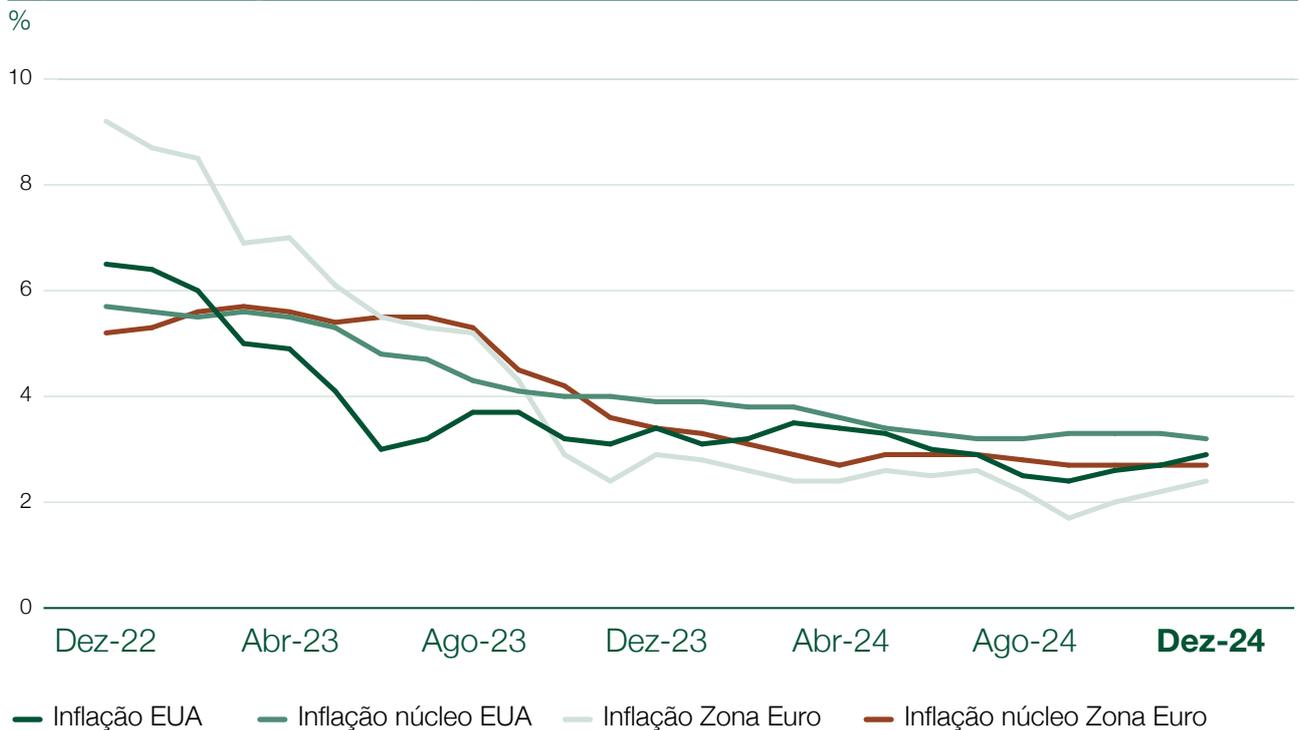
### Projeções do FMI para 2025–2026

Varição % anual

Crescimento PIB Real	2023	2024	2025 P	2026 P
Mundo	3,3%	<b>3,2%</b>	3,3%	3,3%
Economias avançadas	1,7%	<b>1,7%</b>	1,9%	1,8%
EUA	2,9%	<b>2,8%</b>	2,7%	2,1%
Zona Euro	0,4%	<b>0,8%</b>	1,0%	1,4%
Economias emergentes e em desenvolvimento	4,4%	<b>4,2%</b>	4,2%	4,3%
China	5,2%	<b>4,8%</b>	4,6%	4,5%

Fonte: Fundo Monetário Internacional

Figura 1 **Inflação homóloga nos EUA e Zona Euro**



Fonte: Trading Economics

## Enquadramento internacional – Zona Euro

### Política monetária

A projeção para a política monetária na Zona Euro foi atualizada no comunicado do BCE emitido em 30 de janeiro de 2025, no qual se destacam os principais pontos de referência nos dados trimestrais:

- A economia da Zona Euro estagnou no quarto trimestre de 2024 e deverá manter-se neste ritmo no curto prazo, após ter crescido 0,4% no terceiro trimestre e 0,2% no segundo trimestre. A contração contínua da produção industrial não foi compensada pela expansão que se verifica no setor dos serviços;
- O mercado de trabalho mantém-se robusto, apesar de algum abrandamento no crescimento do emprego. A taxa de desemprego manteve-se praticamente inalterada (6,3% em dezembro de 2024). Apesar da solidez do mercado de trabalho e do incremento dos rendimentos reais, a confiança dos consumidores ainda não se reflete no aumento de decisões de consumo que estimulem a procura interna. A transmissão da redução das taxas de juro à economia, a prazo, deverá induzir a expansão do consumo e do investimento;
- De acordo com a estimativa provisória do Eurostat, a inflação anual da Zona Euro atingiu 2,4% em dezembro, face a 2,2% em novembro, aproximando-se da meta de 2% fixada pelo BCE.

O BCE decidiu reduzir, uma vez mais, a taxa de juro aplicável à facilidade permanente de depósito em 25 pontos base (p.b.) para 2,75%, em janeiro de 2025, tendo em conta as perspetivas de inflação, a dinâmica da inflação subjacente e a força da transmissão da política monetária. O Conselho do BCE está determinado a assegurar o retorno atempado da inflação ao seu objetivo de médio prazo de 2%. As taxas de juro diretoras têm sido reduzidas sucessivamente devido à menor pressão inflacionista e à tendência verificada em linha com a meta dos 2%. Esta redução de taxas trará um impacto positivo no crescimento, por via do aliviar da política monetária restritiva, incentivando o consumo e o investimento.

BCE reduz  
taxas de  
juro face às  
projeções  
para a  
inflação

Esta postura de política monetária menos restritiva pode ajudar a reduzir os riscos de repercussões negativas no crescimento, mas uma política monetária mais expansiva nem sempre é benéfica ou suficiente. Veja-se o exemplo da Alemanha, que enfrenta atualmente um processo de recuperação mais demorado e que não será resolvido apenas com uma redução de taxas de juro. O seu modelo de negócio baseia-se no crescimento impulsionado pelas exportações, com foco no segmento de ponta dos setores tradicionais da indústria transformadora, que estão a ser desafiados por concorrentes mais eficientes, os quais estão a conquistar quota nos principais mercados.

### Mercados financeiros

**2,43%**  
Taxa  
Euribor a  
12 meses

Verifica-se uma tendência geral de redução das taxas Euribor. Em 30 de dezembro de 2024, a taxa Euribor a 12 meses fixava-se em 2,43%. Esta tendência é visível desde o início do ano, dado que no final de novembro de 2023 esta taxa estava acima de 4%. Pode-se inferir que o mercado antecipa uma continuação da redução das taxas diretoras por parte do BCE.

Figura 2 Taxa Euribor 12 meses (final de período)



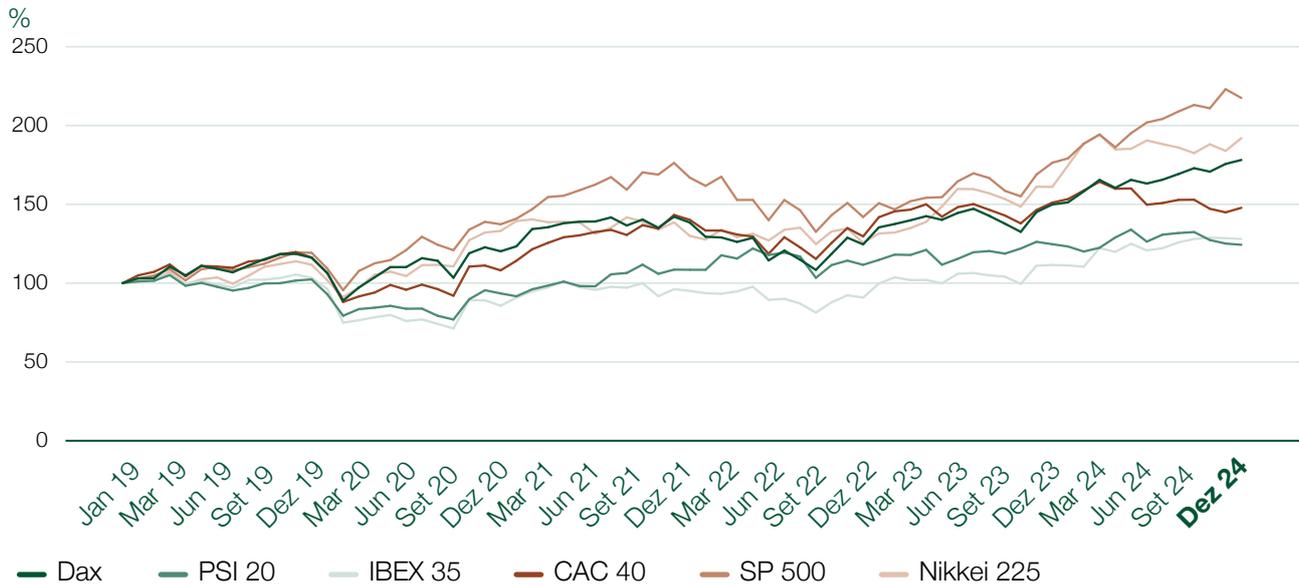
Fonte: Euribor rates

### Índices Acionistas

No que diz respeito ao mercado bolsista, a maioria dos índices registou uma *performance* positiva em 2024, adaptando-se ao que se considera um retorno a condições mais “normais” e a novos recordes elevados, impulsionados pela tendência de descida da inflação e pela decisão de redução das taxas de juro. Além disso, alguma exuberância à volta de inovações tecnológicas, como a inteligência artificial e os semicondutores, tem levado os investidores a procurar exposição a estes ativos, com reflexo na subida exponencial dos preços dos ativos ao longo de 2024.

O índice norte-americano S&P 500, o Nikkei 225, o DAX e o índice português PSI-20 apresentaram uma tendência semelhante e valorizaram em 21,4%, 9,9%, 17,8% e 0,9%, respetivamente, entre janeiro e dezembro de 2024. No entanto, o índice francês CAC 40 apresentou uma descida de 3,6% face ao início do ano.

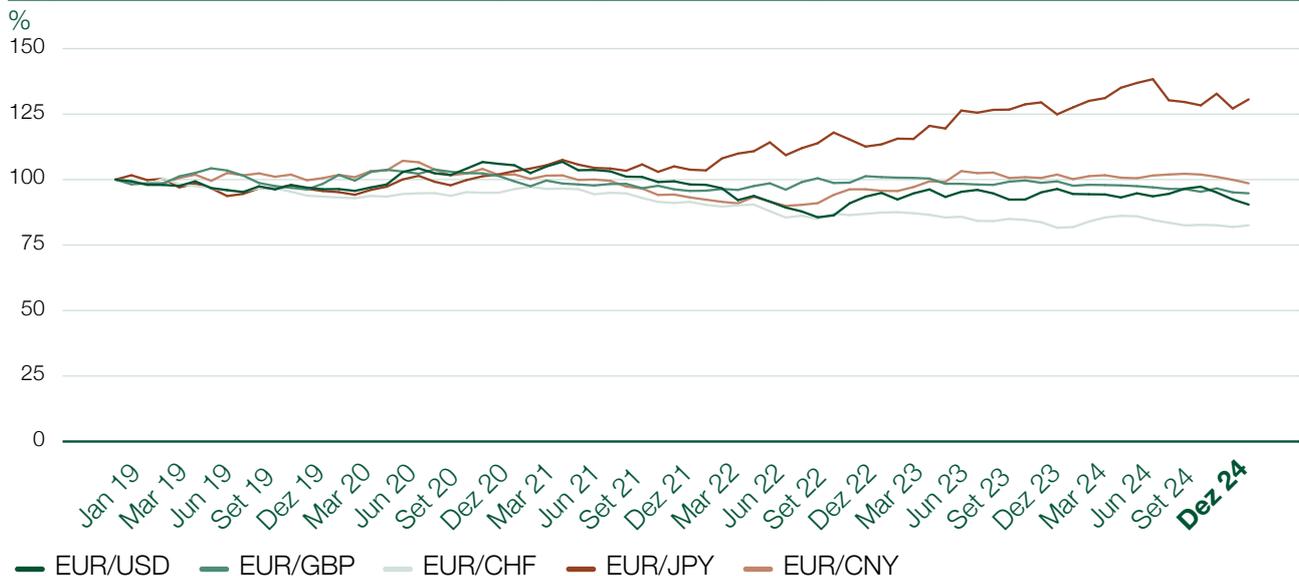
Figura 3 Índices Acionistas (base janeiro 2019)



**Mercados Monetários – Taxas de Câmbio**

No mercado cambial, nos últimos seis meses de 2024, observou-se uma depreciação do euro face ao iene (-5,6%), ao yuan (-2,9%), ao dólar norte-americano (-3,4%), à libra (-2,3%) e ao franco suíço (-2,4%). Este efeito de depreciação, principalmente do euro face ao dólar norte-americano, poderá ser acentuado caso o diferencial de taxas de juro entre as duas economias se acentue no cenário de manutenção de taxas nos EUA e de contínua redução das taxas na Zona Euro.

Figura 4 Taxas de Câmbio (base janeiro 2019)



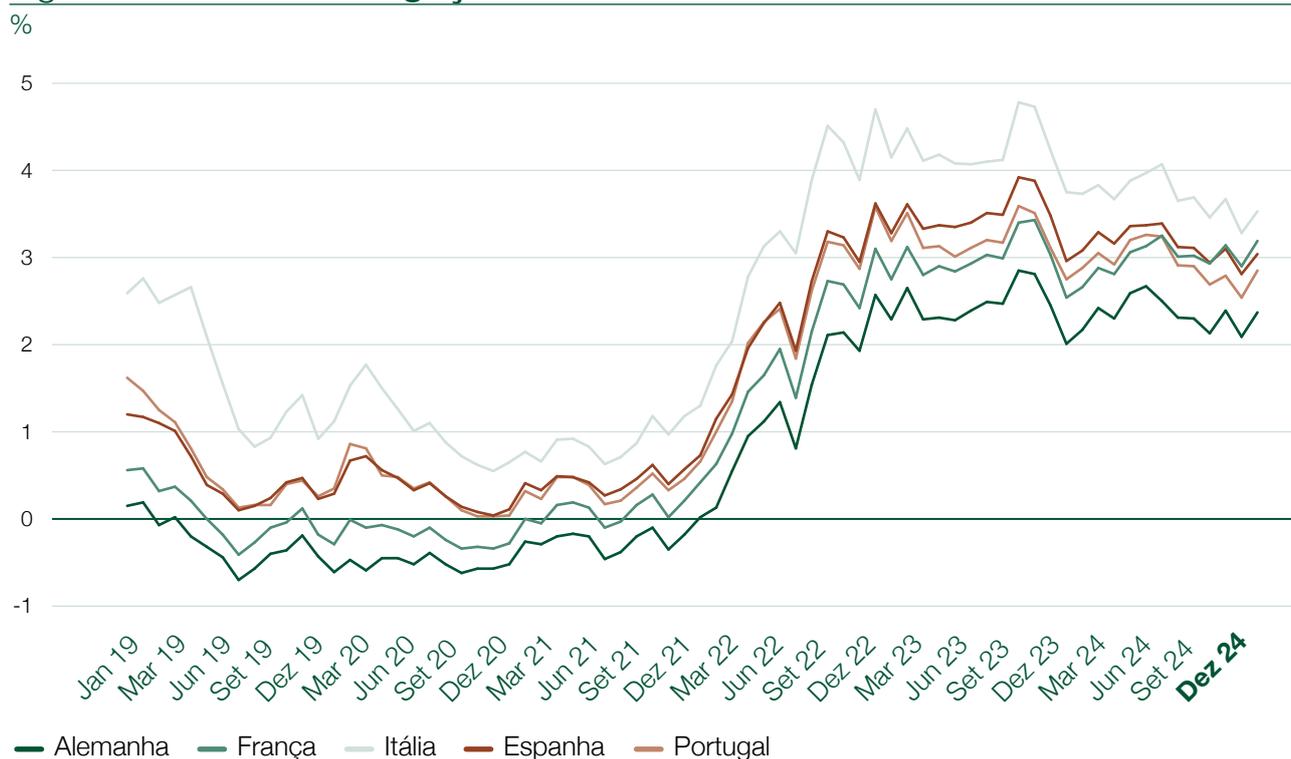
### **Mercado Obrigacionista**

Devido à redução das taxas de juro pelos bancos centrais, em resposta à desaceleração do crescimento económico e ao controlo da inflação, o mercado de obrigações registou uma diminuição das taxas na segunda metade de 2024, ou seja, uma redução do risco. Este ambiente favoreceu a confiança e contribuiu para uma evolução positiva dos mercados obrigacionistas.

Na Zona Euro, a *yield* das obrigações de dívida pública alemã (“Bunds”) a 10 anos, era de 2,37% em dezembro de 2024, evidenciando um aumento de 20 p.b. face a janeiro de 2024, quando se situava em 2,17%. Por outro lado, a *yield* da dívida de Itália a 10 anos desceu 20 p.b., para 3,53%, apresentando uma diferença de 116 p.b. entre os rendimentos italianos e alemães.

Verificou-se também que, na mesma data, Portugal apresentou um risco relativo menor, com uma taxa de 2,85%, em comparação com outras economias europeias, como a França (3,19%) e a Espanha (3,04%). Destaca-se também a redução do *spread* entre a dívida pública portuguesa e a dívida pública alemã, o qual atingiu o seu valor mais baixo desde, pelo menos, janeiro de 2019, quando era de 1,46 pontos percentuais (p.p.). Em dezembro de 2024, o *spread* situava-se em 0,48 p.p., mantendo-se consistentemente abaixo de 0,50 p.p. desde setembro de 2024. Este comportamento reflete o robusto crescimento da economia portuguesa no contexto europeu e o fortalecimento dos seus indicadores, por via dos excedentes orçamentais e da redução da dívida pública.

Figura 5 **Yield de Obrigações de Dívida Pública a 10 anos**



## 2.4.2. Cenário económico em Portugal

A economia portuguesa apresentou uma **desaceleração da atividade em 2024, prevendo-se um crescimento de 1,7%, que compara com 2,5% em 2023**. A redução do crescimento deveu-se, sobretudo, à diminuição do investimento, que registou uma variação de 0,5% em 2024 comparativamente ao crescimento de 3,6% em 2023. Esta desaceleração do investimento foi induzida pela subida das taxas de juro e pela sua transmissão à economia. Em contrapartida, o consumo privado e o consumo público registaram um crescimento superior ao observado em 2023, com aumentos de 3,0% e 1,1%, respetivamente.

Redução da inflação e PRR reduz impacto do abrandamento económico

O **Plano de Recuperação e Resiliência** deverá desempenhar um papel importante no estímulo ao crescimento económico, principalmente através do aumento do investimento. Este Plano ajudará a mitigar o impacto negativo do aumento das taxas de juro e de outros custos. Portugal já recebeu as cinco primeiras tranches, totalizando 11 mil milhões de euros, o que corresponde a 51% da dotação prevista. O Banco de Portugal estima que a formação bruta de capital fixo tenha crescido 0,5% em 2024.

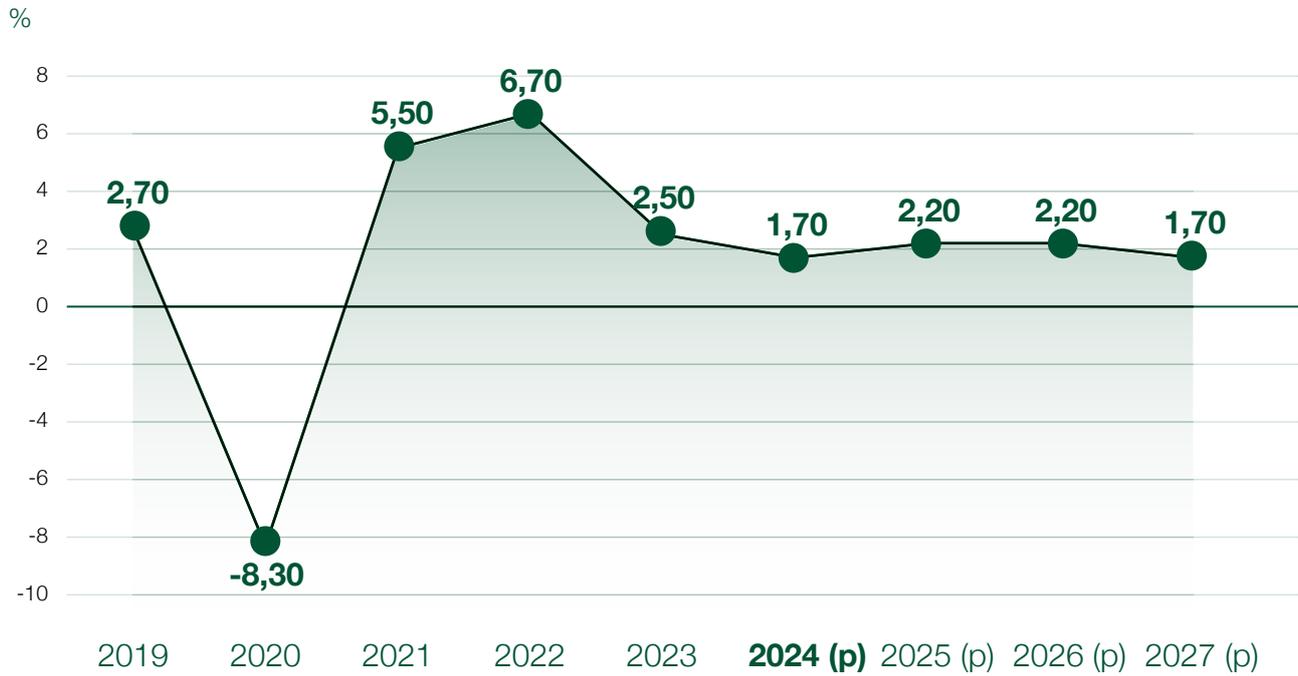
Estima-se ainda que Portugal apresente um **superavit na balança corrente equivalente a 3,6% do PIB** em 2024, o que contribuirá para a redução da dívida externa. No terceiro trimestre de 2024, a **dívida externa recuou para 46% do PIB**, representando uma diminuição de 6,9 p.p. em relação ao final de 2023. Em termos nominais, a **dívida externa totalizou 128,8 mil milhões de euros** o nível mais baixo desde 2009.

**3,6%**  
Balança corrente com superavit de 3,6% do PIB em 2024

De acordo com o *Boletim Económico* do Banco de Portugal, de dezembro de 2024, projeta-se uma constante diminuição da dívida pública, de 97,9% do PIB em 2023 para 81,3% do PIB em 2027. Contudo, a redução da dívida pública abranda ao longo do período projetado, refletindo a degradação das condições orçamentais, com a ocorrência de défices nas contas públicas, mais acentuados em 2026 e 2027, de 1% e 0,9% respetivamente, e o menor ritmo de crescimento económico nominal.

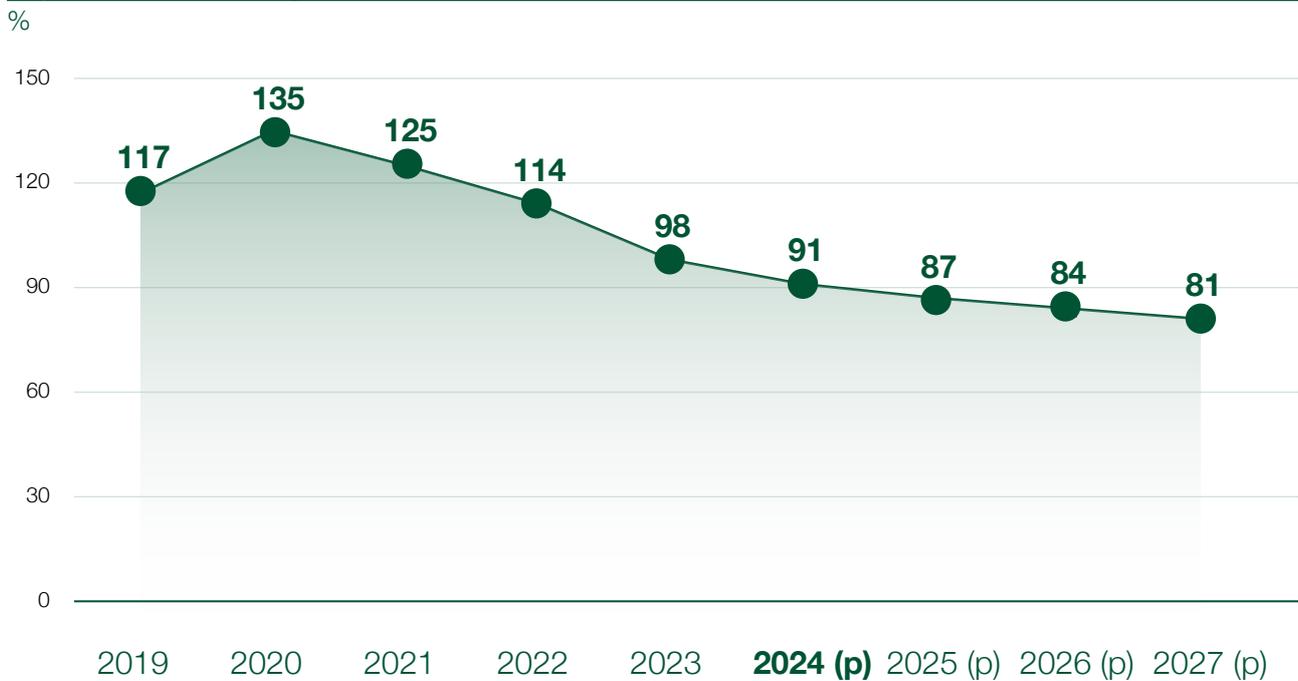
Ainda assim, estima-se que o **excedente orçamental possa ter atingido cerca de 0,6% do PIB em 2024, acima dos 0,4% previstos no Orçamento do Estado (OE) de 2025**.

Figura 6 Crescimento do PIB real



Fonte: Banco de Portugal, *Boletim Económico*, dezembro 2024

Figura 7 Dívida pública do PIB



Nota: (p) – projetado.

Fonte: Banco de Portugal, *Boletim Económico*, dezembro 2024.

## Projeções para a economia portuguesa em 2024-2027

As previsões indicam que o **crescimento do PIB**, no final de 2024, **se tenha situado em 1,7% e projeta-se um crescimento de 2,2% em 2025 e 2026**. Esta expansão estará em linha com a melhoria das condições financeiras, nomeadamente a redução das taxas de juro pelo BCE, o aumento esperado da procura externa (embora posta em causa devido às potenciais guerras de tarifas aduaneiras entre blocos) e uma maior entrada de fundos da União Europeia (UE) através do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), que deverá acelerar a formação bruta de capital fixo. Em 2027, espera-se uma redução para 1,7% do crescimento do PIB, devido à desaceleração do investimento, relacionada com o fim da execução do PRR.

Estímulo do crescimento do PIB e estabilização da inflação

O investimento público deverá recuperar dinamismo em 2025 e 2026, impulsionado pela expectativa de maior execução dos projetos financiados pelo PRR e outros fundos da UE. Além disso, espera-se que a **estabilização das taxas de juro em níveis mais baixos do que os verificados em 2024** reduza o impacto negativo das condições de financiamento. A taxa de juro a curto prazo, a Euribor a 3 meses, deverá a fixar-se em torno dos 2% (-1,4 p.p. comparando com 2024). A deterioração do saldo orçamental e as menores perspetivas de crescimento em 2026 e 2027 poderão afetar negativamente a taxa de juro implícita nas emissões da dívida pública, estimando-se que aumente de 2,2% em 2024, para 2,6% em 2027.

A **inflação na Zona Euro tem diminuído mais rapidamente do que o previsto**, acompanhada por um período de estagnação do crescimento económico. Este cenário tem criado espaço para uma redução acelerada das taxas de juro, resultando em maior alívio nos custos financeiros das famílias e empresas. Nesse contexto, o crescimento da economia portuguesa poderá ser superior ao da Zona Euro, que se estima de 1,0% em 2025 e 1,4% em 2026.

As previsões apontam para que o **mercado de trabalho tenha mantido uma boa dinâmica em 2024**, com uma projeção da taxa de desemprego de 6,4%. Estima-se que esta taxa se mantenha nesse valor até ao final do período de projeção, de 2025 a 2027. Além disso, prevê-se um aumento na produtividade do trabalho, o que, juntamente com as condições favoráveis do mercado laboral, contribuirá para um crescimento das remunerações de 4,6% em 2025, superando a inflação prevista. Contudo, prevê-se uma desaceleração desse crescimento para 3,7% em 2027.

Incremento de salários reais e ganhos de produtividade por trabalhador

O processo de redução da inflação deverá prosseguir, refletindo o contínuo alívio das pressões externas nos preços, bem como os efeitos da normalização da política monetária. A inflação em Portugal deverá descer de forma significativa, acompanhando a tendência da Zona Euro, onde, de acordo com a Comissão Europeia, a inflação se deverá ter situado em 2,6% ao longo de 2024. Em Portugal, espera-se que o Índice

Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) continue a baixar nos próximos anos, tendo atingido 2,6% em 2024, o que representa uma diminuição de 0,8 p.p. em relação à projeção do OE 2024, e tendendo a estabilizar em torno dos 2% a partir daí.

	Variação % anual									
	Pesos		BE dezembro 2024				BE outubro 2024			
	2023	2023	2024 (p)	2025 (p)	2026 (p)	2027 (p)	2023	2024 (p)	2025 (p)	2026 (p)
Produto interno bruto (PIB)	100,0	2,5	<b>1,7</b>	2,2	2,2	1,7	2,5	<b>1,6</b>	2,1	2,2
Consumo privado	61,8	2,0	<b>3,0</b>	2,7	1,9	1,8	2,0	<b>2,5</b>	2,3	1,9
Consumo público	16,8	0,6	<b>1,1</b>	1,1	0,8	0,3	0,6	<b>1,0</b>	0,9	0,8
Formação bruta de capital fixo	20,1	3,6	<b>0,5</b>	5,4	4,6	0,1	3,6	<b>0,8</b>	5,4	5,1
Procura interna	99,1	1,7	<b>2,2</b>	2,9	2,3	1,2	1,7	<b>1,9</b>	2,6	2,3
Exportações	47,3	3,5	<b>3,9</b>	3,2	3,3	3,2	3,5	<b>3,8</b>	3,3	3,4
Importações	46,4	1,7	<b>5,2</b>	4,7	3,4	2,1	1,7	<b>4,5</b>	4,4	3,7
Emprego <sup>(a)</sup>		1,0	<b>1,3</b>	0,8	0,7	0,4	1,0	<b>1,1</b>	0,6	0,9
Taxa de desemprego <sup>(b)</sup>		6,5	<b>6,4</b>	6,4	6,4	6,4	6,5	<b>6,4</b>	6,4	6,4
Balança corrente e de capital (% PIB)		1,9	<b>3,6</b>	4,0	3,9	3,3	1,9	<b>4,2</b>	4,1	4,0
Balança de bens e serviços (% PIB)		1,2	<b>2,4</b>	2,0	2,0	2,6	1,2	<b>2,5</b>	2,1	2,1
Índice harmonizado de preços no consumidor (IHPC)		5,3	<b>2,6</b>	2,1	2,0	2,0	5,3	<b>2,6</b>	2,0	2,0
Excluindo bens energéticos e alimentares		5,4	<b>2,7</b>	2,4	2,2	2,1	5,4	<b>2,6</b>	2,3	2,3
Deflador do PIB		6,9	<b>4,9</b>	3,3	2,5	2,2	6,9	<b>4,5</b>	2,9	2,7
Saldo orçamental (% PIB)		1,2	<b>0,6</b>	(0,1)	(1,0)	(0,9)	-	-	-	-
Dívida pública (% PIB)		97,9	<b>91,2</b>	86,5	83,5	81,3	-	-	-	-

Fontes: Banco de Portugal e INE.

Notas: (p) projetado, % = percentagem.

O fecho de dados do exercício de projeção ocorreu a 25 de novembro. A projeção corresponde ao valor mais provável condicional ao conjunto de hipóteses consideradas. Pesos a preços correntes.

(a) De acordo com o conceito de Contas Nacionais.

(b) Em percentagem da população ativa.

### 2.4.3. Setor Bancário Português

De acordo com os dados do terceiro trimestre de 2024 publicados pela Associação Portuguesa de Bancos, o setor bancário português apresentou um aumento de 5,0% do ativo total em relação a dezembro de 2023. Esta evolução traduziu-se principalmente no aumento dos títulos de dívida em carteira, em particular de dívida pública, com os empréstimos a clientes a crescerem 1,7% no ano até 30 de setembro de 2024.

No que respeita à rentabilidade, continuou a observar-se uma trajetória ascendente nos primeiros nove meses do ano. Face ao período homólogo, a rentabilidade média setorial do ativo (ROA) e do capital próprio (ROE) situou-se em 1,46% (+0,21 p.p.) e 16,1 % (+1,4 p.p.), respetivamente. A evolução do ROA refletiu o aumento da margem financeira e a redução de provisões e imparidades (contributos de +4,9% e -66,3%, respetivamente).

O rácio de empréstimos não produtivos (NPL) bruto decresceu 0,1 p.p., situando-se em 2,6%, refletindo um aumento dos empréstimos produtivos e uma redução dos empréstimos não produtivos. O rácio de NPL líquido de imparidades manteve-se inalterado (1,2%).

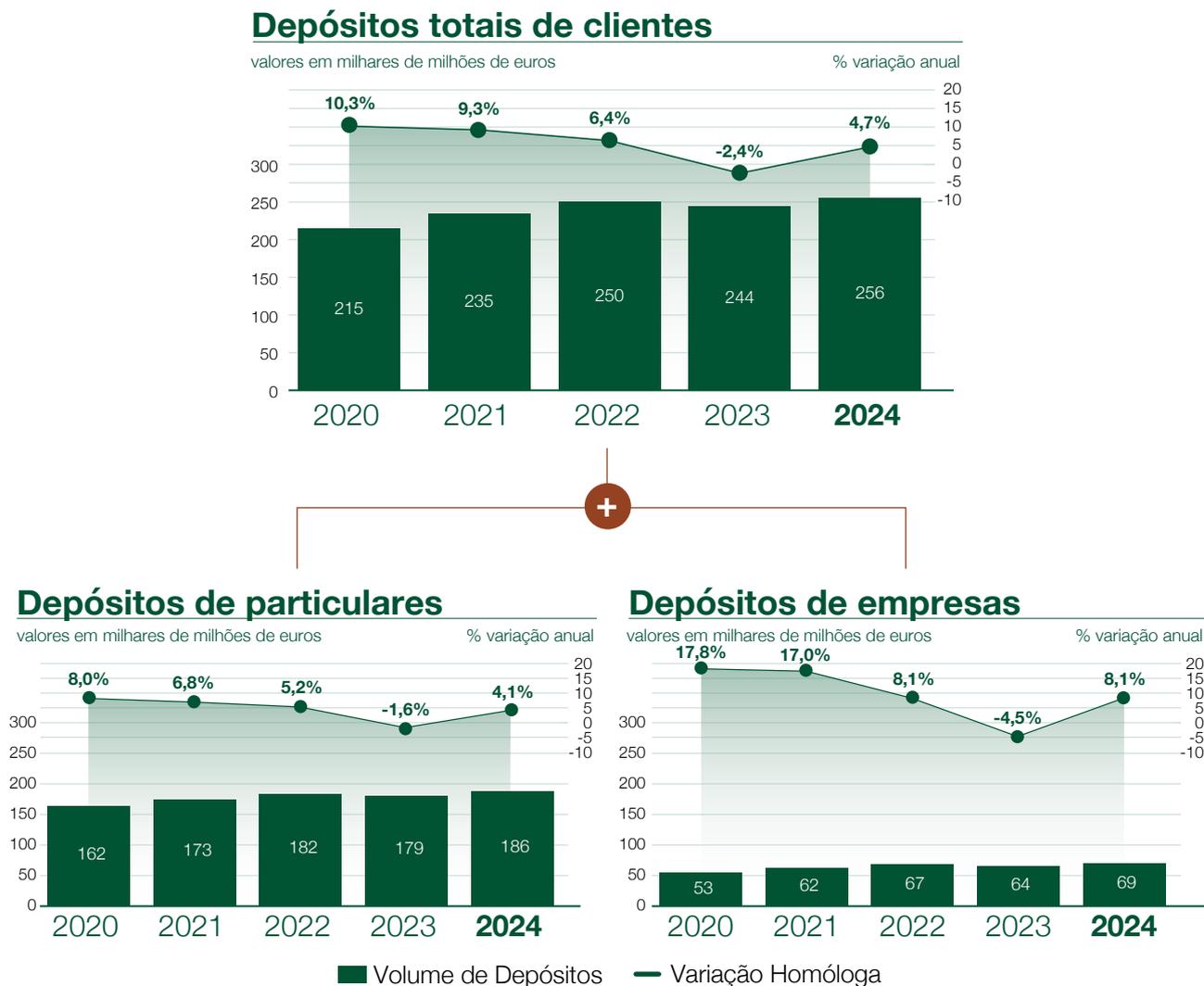
No final do terceiro trimestre de 2024, o rácio de *Common Equity Tier 1* (CET 1) aumentou 0,6 p.p., situando-se em 17,7%, face ao valor verificado no final de 2023. O rácio de solvabilidade total também melhorou em 0,8 p.p. tendo passado de 19,6%, no final de 2023, para 20,4% em setembro de 2024. O setor bancário continua a trajetória de redução do risco global do seu ativo, com o ativo ponderado pelo risco a representar 41,8% do ativo total no final do terceiro trimestre de 2024, em comparação com 42,7% no final de 2023 (-0,9 p.p.).

#### **Evolução do mercado nacional de depósitos (dez. 2020- dez. 2024)**

De acordo com os dados mais recentes fornecidos pelo Banco de Portugal por meio do BPstat (referentes a dezembro de 2024), o volume de depósitos cresceu 4,7% (+11,5 mil milhões de euros) comparativamente com o final do ano transato, invertendo a situação ocorrida em 2023, quando os depósitos de clientes se reduziram em 2,4%.

Observa-se uma recuperação durante os doze meses de 2024, período em que os depósitos de empresas recuperaram totalmente (+5 mil milhões de euros) da queda de 3 mil milhões de euros verificada em 2023. Nos depósitos de particulares, verificou-se um aumento de cerca de 7 mil milhões de euros, correspondendo a um crescimento de 4,1% face ao final de 2023.

Figura 8 **Valores de depósitos**



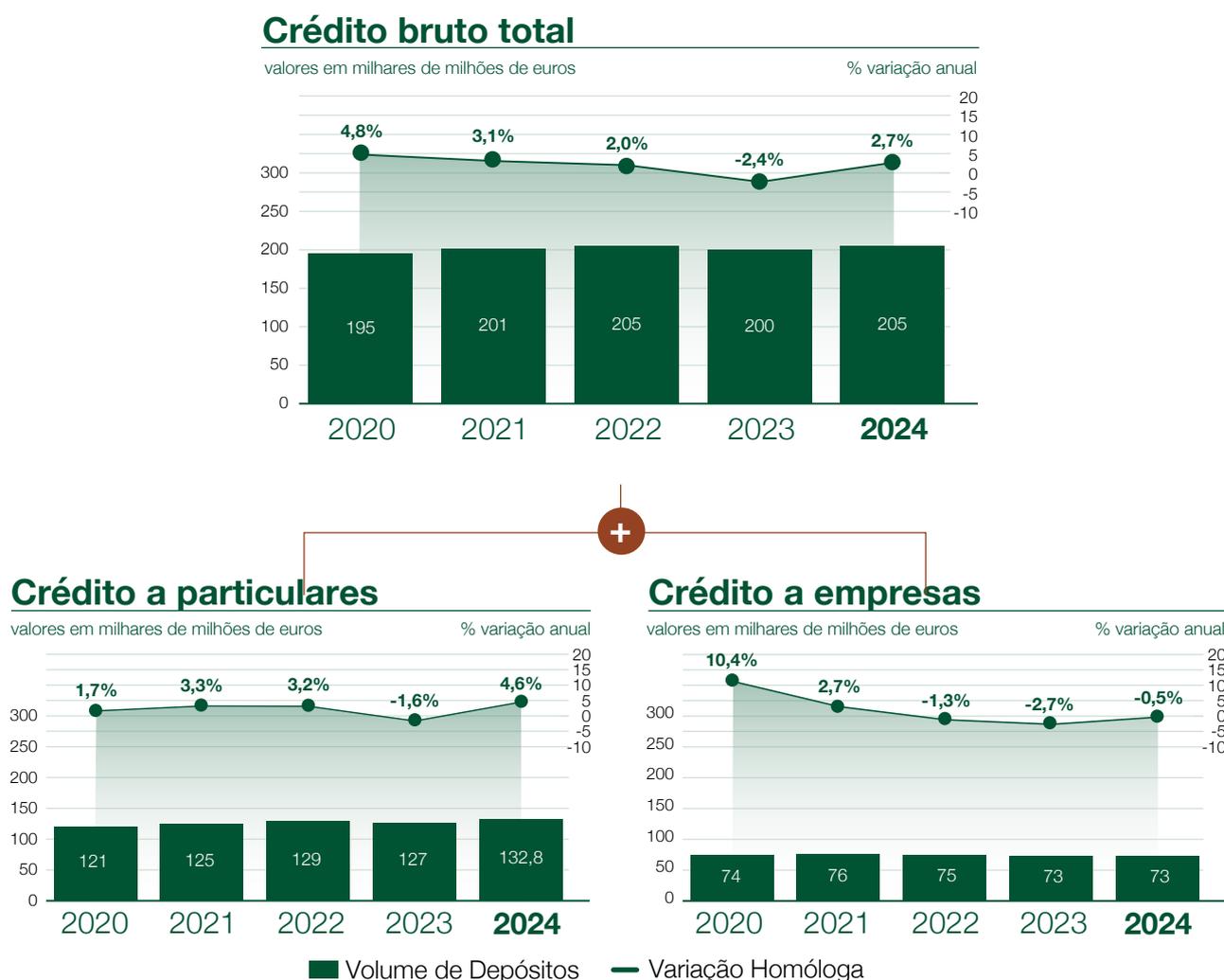
Fonte: Banco de Portugal



### Evolução do mercado nacional de crédito (dez. 2020-dez. 2024)

O crédito total concedido em Portugal apresentou um crescimento acumulado de 2,7% nos doze meses de 2024, após uma variação de -2,4% em 2023. Este crescimento deve-se, principalmente, ao aumento da procura de crédito por parte das famílias, que subiu 4,6%. O crédito às empresas manteve uma tendência negativa, com uma redução de 0,5% em 2024, que se segue a uma retração de 2,7% em 2023.

Figura 9 Valor de crédito bruto



Fonte: Banco de Portugal

No que respeita à variação da concessão de crédito por região, em dezembro de 2024, verificou-se, no total das regiões, um aumento de 2,1% face a dezembro de 2023, com um crescimento do crédito a particulares mais acentuado no Norte, em Lisboa e no Centro. Ainda assim, é possível observar um baixo desempenho do crédito às empresas, mais significativo nas regiões da Madeira, Alentejo e Centro (-6,5%, -4,0% e -3,1%, respetivamente). Em relação à região do Oeste e Vale do Tejo, registou-se um crescimento de 1,7% face a dezembro de 2023.

**Crédito total por região – dezembro 2024**

Em milhões de euros e em % variação anual

	Crédito			Peso Total %	Variação face a dez 2023		
	Particulares	Empresas	Total		Particulares	Empresas	Total
Norte	39 716	21 645	61 361	29,9%	<b>4,3%</b>	<b>-1,1%</b>	2,3%
Centro	17 480	9 155	26 635	13,0%	<b>3,6%</b>	<b>-3,1%</b>	1,2%
Oeste e Vale do Tejo	9 383	4 889	14 272	6,9%	2,8%	-0,3%	1,7%
Lisboa	35 575	25 573	61 149	29,8%	<b>4,2%</b>	<b>0,6%</b>	2,7%
Península de Setúbal	12 584	2 006	14 590	7,1%	3,7%	-1,1%	3,0%
Alentejo	5 708	3 146	8 854	4,3%	1,9%	-4,0%	-0,3%
Algarve	5 979	2 716	8 694	4,2%	3,8%	1,9%	3,2%
Região Autónoma dos Açores	3 323	1 722	5 045	2,5%	2,5%	0,4%	1,7%
Região Autónoma da Madeira	3 032	1 774	4 805	2,3%	4,2%	-6,5%	-0,04%
<b>Total</b>	<b>132 779</b>	<b>72 626</b>	<b>205 405</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,8%</b>	<b>-0,9%</b>	<b>2,1%</b>

Fonte: Banco de Portugal

Analisando o crédito a particulares com maior detalhe, verifica-se que o crescimento resultou, essencialmente, do aumento do crédito à habitação, que registou um crescimento de 3,6% face a dezembro de 2023, acompanhando a descida das taxas de juro. Assim o crédito à habitação passou a representar 77,1% do total de créditos a particulares. O crédito vencido de clientes particulares representou 0,79% do total de crédito concedido.

**Crédito a particulares por tipologia – dezembro 2024**

Em milhões de euros e em % variação anual

Tipologia	Volume de Crédito	Peso Total %	Var. face a dez 23	Crédito Vencido	Crédito Vencido %
Habitação	102 384	77,1%	3,6%	262	0,3%
Consumo	20 122	15,2%	6,4%	787	2,6%
Outros fins	10 273	7,7%	1,7%		
<b>Total</b>	<b>132 779</b>	<b>100,0%</b>	<b>3,8%</b>	<b>1 049</b>	<b>0,79%</b>

Fonte: Banco de Portugal

Verificou-se um decréscimo de 0,5% no crédito concedido a empresas até dezembro de 2024, face a dezembro de 2023, essencialmente devido à redução de crédito concedido aos setores das “Indústrias Transformadoras e Extrativas” (-4,5%), do “Comércio” (-3,2%) e dos “Transportes e Armazenagem” (-7,0%). O crescimento registado em setores como “Eletricidade, gás e água” (+10,1%), “Consultoria e Administrativas” (+2,5%) e “Atividades Imobiliárias e construção” (+3,5%) não foi suficiente para compensar a contração.

O crédito vencido das empresas situou-se em 1,8%, com os setores das “Indústrias Transformadoras e extrativas”, “Comércio” e “Atividades Imobiliárias e construção” – que representam em conjunto 59% do crédito total – a registar um maior nível de incumprimento (crédito vencido de 3,0%, 1,8% e 2,4%, respetivamente). Estes setores apresentam, em média, uma proporção de crédito vencido de 2,5%.

### Crédito a empresas por CAE – dezembro 2024

Valores em milhões de euros

Atividade económica	Total Crédito	Peso %	Var. face a dez 23	Crédito Vencido	% Crédito Vencido
Indústrias Transformadoras e extrativas	13 473	18,6%	-4,5%	406	3,0%
Comércio	13 250	18,2%	-3,2%	242	1,8%
Atividades Imobiliárias e construção	15 920	21,9%	3,5%	388	2,4%
Consultoria e Administrativas	5 406	7,4%	2,5%	67	1,2%
Alojamento e Restauração	6 615	9,1%	0,4%	53	0,8%
Transportes e Armazenagem	4 622	6,4%	-7,0%	72	1,6%
Eletricidade, gás e água	4 303	5,9%	10,1%	4	0,1%
Outros	5 018	6,9%	-4,2%	37	0,7%
Agricultura e Pescas	3 052	4,2%	-1,9%	59	1,9%
Informação e Comunicação	969	1,3%	-0,6%	17	1,8%
<b>Total</b>	<b>72 626</b>	<b>100,0%</b>	<b>-0,9%</b>	<b>1 343</b>	<b>1,8%</b>

Fonte: Banco de Portugal

Em dezembro de 2024, as microempresas continuavam a ser o segmento com a maior exposição de crédito bancário, concentrando 29,5% do total, e o maior rácio de crédito vencido (3,0%). Comparativamente a dezembro de 2023, verificou-se um aumento do número de empresas às quais foram concedidos créditos, em praticamente todos os segmentos de dimensão, exceto nas médias empresas, que apresentaram um decréscimo de 4,6%.

**Crédito a empresas por dimensão – dezembro 2024**

Valores em milhões de euros

Atividade económica	Total Crédito	Peso %	Var. face a dez 23	Crédito Vencido	% Crédito Vencido
Microempresas	21 423	29,5%	0,2%	645	3,0%
Pequenas empresas	18 440	25,4%	0,3%	481	2,6%
Médias empresas	16 761	23,1%	-4,6%	317	1,9%
Grandes empresas	14 133	19,5%	2,4%	66	0,5%
<b>Total de empresas segmentadas</b>	<b>70 758</b>	<b>97,4%</b>	<b>-0,5%</b>	<b>1 510</b>	<b>2,1%</b>
Total de empresas não segmentadas	1 868	2,6%	-12,0%		0,0%
<b>Total</b>	<b>72 626</b>	<b>100,0%</b>	<b>-0,9%</b>	<b>1 510</b>	<b>2,1%</b>

Fonte: Banco de Portugal

Quanto à evolução do número de empresas, verifica-se uma diminuição de 1,3% na constituição de novas empresas em 2024, face a 2023. Em relação ao número de encerramentos, observou-se uma redução significativa de 9,2% em 2024 em comparação com o ano anterior. Pelo contrário, em 2024, verificou-se um aumento de 8,3% nas insolvências, que se traduz num abrandamento relativamente aos 18% registados entre 2022 e 2023. Em resultado destas evoluções, o indicador de revitalização empresarial aumentou para 3,2 em 2024, depois de uma estabilização verificada em 2022 e 2023, de 3,0.

**Evolução do número de empresas**

	2024	2023	2022	2021	Var. face a dez 23	Var. face a dez 22
Nascimentos	<b>51 388</b>	52 072	49 013	42 358	-1,3%	6,2%
Encerramentos	<b>13 959</b>	15 367	14 688	14 228	-9,2%	4,6%
Insolvências	<b>2 082</b>	1 923	1 629	1 957	8,3%	18,0%
<b>Revitalização Empresarial *</b>	<b>3,2</b>	<b>3,0</b>	<b>3,0</b>	<b>2,6</b>		

\* Revitalização empresarial = Nascimentos/(Encerramentos + Insolvências)

Fonte: Barómetro Informa DB

## Área de Influência da CCAM de Torres Vedras em 2024

No que se refere à variação do crédito na área de influência da CCAM Torres Vedras, na região Oeste e Vale do Tejo, verificou-se uma variação positiva de 2,8% no total de crédito concedido a particulares. Essa variação é atribuída, em grande parte, ao aumento de 2,1% no crédito à habitação e ao forte acréscimo de 4,7% na tipologia de crédito ao consumo e outros fins.

Em relação ao crédito destinado a empresas não financeiras, continuou a verificar-se um decréscimo, embora a um ritmo inferior, principalmente devido às elevadas taxas de juro em 2023 e 2024, o que acabou por limitar as operações de crédito.

### Crédito a particulares por tipologia Oeste e Vale do Tejo

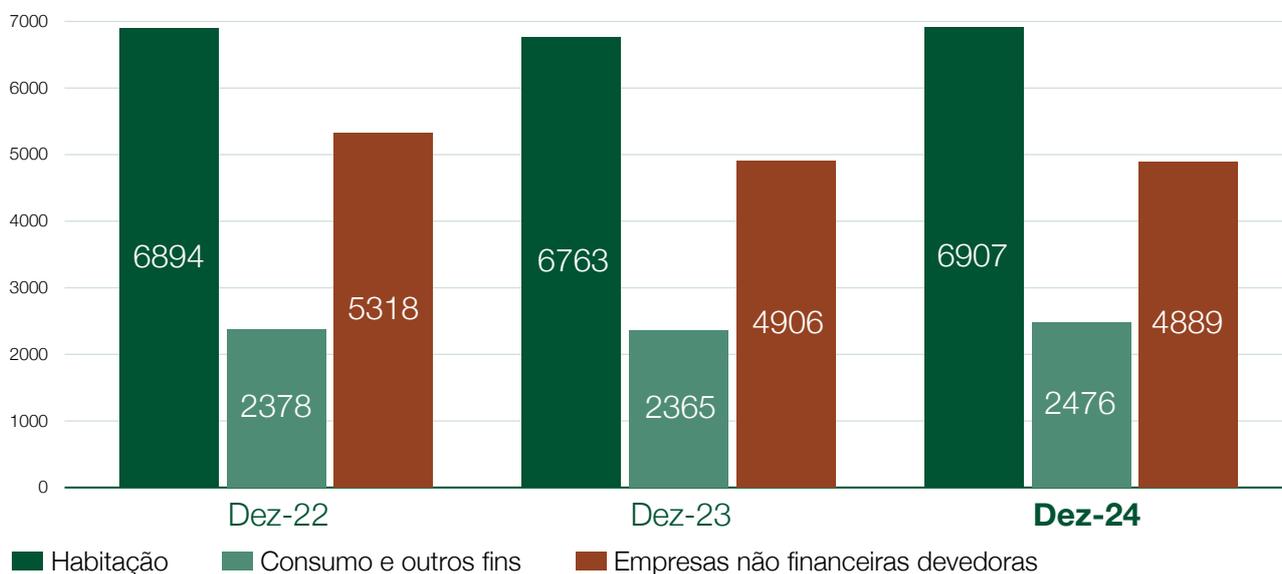
Valores em milhões de euros

	Dez-24	Dez-23	Dez-22	YoY 23/24	YoY 22/23
Habitação	6 907	6 763	6 894	2,12%	-1,89%
Consumo e outros fins	2 476	2 365	2 378	4,71%	-0,58%
<b>Total</b>	<b>9 383</b>	<b>9 128</b>	<b>9 272</b>	<b>2,79%</b>	<b>-1,55%</b>
<b>Crédito a empresas não financeiras</b>					
Empresas não financeiras devedoras	4 889	4 906	5 318	-0,34%	-7,75%
<b>Total</b>	<b>14 272</b>	<b>14 034</b>	<b>14 590</b>	<b>1,70%</b>	<b>-3,81%</b>

Fonte: Banco de Portugal

### Figura 10 Crédito concedido a particulares e empresas não financeiras

(milhões de euros)

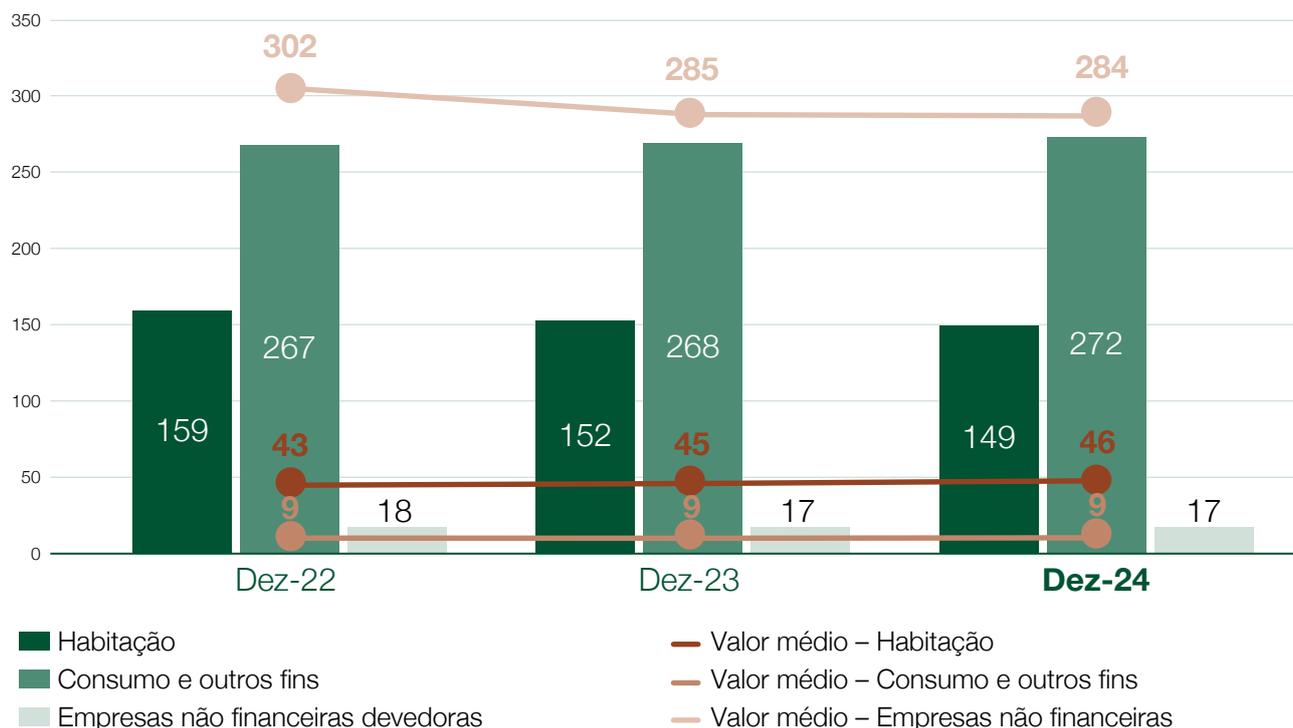


Fonte: Banco de Portugal

Na análise ao crédito concedido e ao número de devedores de empréstimos, foi possível calcular o valor médio de cada tipologia. Observou-se que as empresas não-financeiras contrataram um valor médio de empréstimo de 284 mil euros, em dezembro de 2024, o que demonstra uma tendência de estabilidade entre 2023 e 2024.

### Figura 11 Número de devedores e valor médio de empréstimos

(milhares de devedores e milhares de euros)



Fonte: Banco de Portugal

É também possível observar que o crédito ao consumo e outros fins é a tipologia com o maior número de devedores nos três exercícios analisados, mais de 270 mil devedores. No entanto, também apresenta os valores médios mais baixos entre as três tipologias, o que resulta em valores mais baixos de empréstimos.

Na análise de créditos concedidos vencidos na região Oeste, contrariamente ao incremento de 9,4% de 2022 a 2023, até dezembro de 2024 verificou-se uma forte diminuição de 14,1% do número de particulares com crédito à habitação vencido.

Até ao final de 2024, o número de empresas não financeiras com empréstimos vencidos continuou a diminuir, representando cerca de 2400 empresas.

## Número de particulares com empréstimos vencidos por tipologia

Oeste – em milhares de devedores

	Dez-24	Dez-23	Dez-22	YoY 23/24	YoY 22/23
Habituação	3,1	3,7	3,3	-14,05%	9,39%
Consumo e outros fins	21,4	21,7	21,7	-1,49%	-0,20%
<b>Total</b>	<b>24,5</b>	<b>25,3</b>	<b>25,1</b>	<b>-3,30%</b>	<b>1,07%</b>

Fonte: Banco de Portugal

## Número de Empresas não financeiras com empréstimos vencidos

Oeste – em milhares de devedores

	Dez-24	Dez-23	Dez-22	YoY 23/24	YoY 22/23
Empresas não financeiras	2,4	2,4	2,6	-1,39%	-5,14%
<b>Total</b>	<b>26,9</b>	<b>27,8</b>	<b>27,6</b>	<b>-3,14%</b>	<b>0,49%</b>

Fonte: Banco de Portugal

Em relação aos empréstimos concedidos a particulares, que se encontram vencidos, observou-se uma estabilização entre 2023 e 2024. Contudo, as empresas não financeiras obtiveram uma melhoria significativa, com um decréscimo de 17,7%. No total, verificou-se uma melhoria nos empréstimos vencidos, com uma diminuição de 10,9%.

## Empréstimos vencidos concedidos

Oeste – em milhões de euros

	Dez-24	Dez-23	Dez-22	YoY 23/24
Particulares	33,5	33,5	41,7	0,0%
Empresas não financeiras	43,7	53,1	61,2	-17,7%
<b>Total</b>	<b>77,2</b>	<b>86,6</b>	<b>102,9</b>	<b>-10,9%</b>

Fonte: Banco de Portugal

Na região Oeste e Vale do Tejo o crédito concedido a particulares aumentou 2,8%